



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MARYANNE KELLY FREITAS DO CARMO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL NO ENSINO DE HISTÓRIA:
Análise do Currículo de Pernambuco.

RECIFE
2024

MARYANNE KELLY FREITAS DO CARMO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL NO ENSINO DE HISTÓRIA:

Análise do Currículo de Pernambuco.

Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE como exigência para obtenção parcial do grau de licenciada em História.

Orientadora: Profa. Dra. Suely Cristina Albuquerque de Luna.

RECIFE
2024

MARYANNE KELLY FREITAS DO CARMO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL NO ENSINO DE HISTÓRIA:

Análise do Currículo de Pernambuco.

Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE como exigência para obtenção parcial do grau de licenciada em História.

Orientadora: Profa. Dra. Suely Cristina Albuquerque de Luna.

Aprovado em 04 de março de 2024.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Suely Cristina Albuquerque de Luna
Diretora do Curso de Licenciatura em História
da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Profa. Dra. Caroline Borges
Professora do Curso de Licenciatura em História
da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE.

Me. Alexandra Maria de Siqueira
Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Arqueologia
da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

Dedico ao Senhor, sem Ele nenhuma das coisas poderiam existir. Aos meus pais, Maurício e Cristina, por todo incentivo durante a minha jornada. E ao meu Grande Amor, Mateus, que está ao meu lado em todo tempo.

AGRADECIMENTOS

Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto. Isaías 41. 20

Com o coração transbordando de gratidão e alegria, dedico este momento para externar a minha sincera gratidão aos que diretamente contribuíram para este feito.

Ao Senhor, Rei e Pai, Salvador e Justo. Toda a minha gratidão pelo privilégio de poder chegar até aqui, sem Ele nada disto seria possível. De modo algum mereço, mas sou diariamente alcançada por seu amor, que me permite experimentar seus grandes feitos em minha vida.

Aos meus pais, Maurício e Cristina, e meus irmãos Maylson e Maria Anna. Que me incentivaram durante estes e outros momentos desafiadores. Minha eterna Gratidão.

Aos meus tios/avós, Maria do Carmo e Inaldo, meus primos Felipe e Odlany, e meu sobrinho, Lucas.

Ao meu Grande Amor, Mateus Ferreira. Você me apoiou incansavelmente em todas as fases deste trabalho. Sua paciência, companheirismo, compreensão e amor foram essenciais. Obrigada por enfrentar os dias difíceis comigo, entender minhas ausências, por acreditar em mim, e me encorajar a superar meus limites.

Aos meus amigos e companheiros de trabalho, Evellyn Oliveira, Jonas Melo, Jaime Guimarães, Thaianne Ferreira e Amanda Silva. Nossa relação foi essencial para enfrentar os desafios da vida acadêmica, sei que nosso carinho e parceria ultrapassa este meio. As conversas, apoio, risadas e encontros fortaleceram ainda mais esses laços.

Aos meus amigos da Escola, Rafaelle Gomes e Vitor Augusto. Gratidão por nossa relação duradoura, que ultrapassa a distância física e as responsabilidades da vida adulta. O apoio de vocês foi essencial durante toda a minha vida. Obrigado por estarem comigo nos dias difíceis.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco, que me acolheu e me proporcionou uma formação completa, apesar de tempos desafiadores. Seu comprometimento me incentivou a permanecer e concluir minha formação. Aqui, englobo todos os funcionários.

Aos professores do Departamento de História. Cada um contribuiu de forma eficaz para o meu desenvolvimento e amadurecimento. Em especial, as Professoras Suely Luna e Ana Nascimento. Por toda sua dedicação e confiança desde o início da minha vida acadêmica. Seus ensinamentos foram essenciais para a minha vida profissional e pessoal.

Ao Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica (NEPARQ), que me acolheu, me ensinou, e me oportunizou inúmeras experiências. E aos meus colegas de trabalho.

Agradeço aos meus colegas de turma e demais pessoas que contribuíram para esta etapa da minha formação.

Dito estas coisas, agradeço a todos os que foram citados direta e indiretamente. Seu apoio e contribuição foram importantes durante esta jornada.

Muito obrigada. Que o Senhor os abençoe!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA	11
3 O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO E O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	13
4 PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO E A BNCC.	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6 REFERÊNCIAS	21

PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL NO ENSINO DE HISTÓRIA:

Análise do Currículo de Pernambuco.

PATRIMONIO HISTÓRICO Y CULTURAL EN LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA:

Análisis del currículo de Pernambuco.

Maryanne Kelly Freitas do Carmo¹

Suely Cristina Albuquerque de Luna²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a presença da discussão sobre Patrimônio Histórico Cultural no Currículo de Pernambuco - Ensino Fundamental, edição de 2019, destinado aos Professores e Escolas do Ensino Fundamental da Rede de Ensino do Estado de Pernambuco. Utilizou-se como metodologia a análise comparativa e qualitativa dos textos base, Base Nacional Comum Curricular e Currículo de Pernambuco, buscando compreender a inserção do conhecimento sobre Patrimônio Histórico Cultural. Algumas perguntas são levantadas com a intenção de observar se o conteúdo oferecido gera reflexão sobre a temática do patrimônio na formação do alunado e/ou se as inserções dos conteúdos ao longo dos currículos suprem as necessidades formativas consonantes ao que se esperaria do desenvolvimento de um indivíduo nesta fase escolar. Deste modo, pretende-se discutir sobre como este objeto de estudo tem sido inserido no Ensino de História da Educação Básica do Estado de Pernambuco.

Palavras-Chave: Patrimônio; Currículo de Pernambuco; Ensino de História; Educação Básica .

RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar la presencia de la discusión sobre el Patrimonio Histórico Cultural en el Currículo Pernambucano - Enseñanza Primaria, edición 2019, dirigido a los Maestros y Escuelas de Enseñanza Primaria de la Red

¹ Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - E-mail: Maryanne18mf@gmail.com

² Professora-orientadora, Doutora em História, Docente do Curso de Licenciatura em História na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - E-mail: suely.luna@ufrpe.br

de Educação del Estado de Pernambuco. La metodología utilizada fue un análisis comparativo y cualitativo de los textos base, la Base Curricular Común Nacional y el Currículo Pernambucano, buscando comprender la inclusión de conocimientos sobre Patrimonio Histórico Cultural. Se plantean algunas cuestiones con la intención de observar si los contenidos ofrecidos generan reflexión sobre el tema del patrimonio en la formación de los alumnos y/o si las inserciones de contenidos a lo largo de los currículos atienden a las necesidades de formación que están en consonancia con lo que se espera del desarrollo de un individuo en esta etapa de la escolaridad. El objetivo es discutir cómo este objeto de estudio ha sido incluido en la enseñanza de la historia en la educación básica en el estado de Pernambuco.

Palabras clave: Patrimonio; Currículo de Pernambuco; Enseñanza de la Historia; Educación Básica .

INTRODUÇÃO

A ideia deste artigo surgiu de minhas experiências ao longo de minha graduação em Licenciatura em História na Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde tive a oportunidade de trabalhar com os dois temas principais que são tratados aqui: Ensino de História e Patrimônio Histórico Cultural. A primeira no Programa de Iniciação à Docência (PIBID)³ que participei durante os anos de 2018 e 2019, ministrando aulas e oficinas para o Ensino Médio na Escola Técnica Estadual Alcides Lins do Nascimento⁴. E obedecendo os critérios postos pela BNCC, onde observei a ausência do tema sobre Patrimônio Histórico Cultural. A segunda foram as experiências vivenciadas a partir das atividades e pesquisas realizadas no Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica (NEPARQ)⁵ que fiz parte da equipe durante toda a Graduação. As experiências nos dois ambientes distintos me

³ O PIBID é um programa financiado pelo Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) que visa fomentar projetos institucionais implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação.

⁴ A Escola Técnica Estadual Alcides Lins do Nascimento está situada na Av. Gen. Newton Cavalcante, S/N - Vila da Inabi, Camaragibe - PE, 54753-220.

⁵ O NEPARQ está vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), possuindo um acervo técnico oriundo de várias escavações arqueológicas realizadas pelo Nordeste do Brasil e contribuindo com estudos no campo da História, Patrimônio Cultural, Memória e Arqueologia.

possibilitaram um olhar mais atento acerca da presença da discussão sobre Patrimônio Cultural no Ensino Básico.

Objetivando levar a discussão acerca de Patrimônio Cultural para fora do meio acadêmico e das instituições Patrimoniais, este artigo irá trazer uma análise sobre como este tema tem sido apresentado e discutido dentro das instituições de nível básico das escolas no Estado de Pernambuco, mais especificamente nas turmas do Ensino Fundamental. Este objetivo será alcançado a partir da análise do Currículo de Pernambuco Ensino Fundamental⁶ (2019).

A princípio, no Brasil (Meados do século XVIII) era considerado como Patrimônio bens que representavam a memória da Elite, deixando de lado inúmeros bens que representam a História Brasileira e que está ligado a memória de inúmeros indivíduos que também fizeram parte da nossa História, sendo estes em sua maioria, grupos marginalizados e oprimidos durante séculos. Visto que “Mais que um testemunho do passado, o patrimônio é um retrato do presente, um registro das possibilidades políticas dos diversos grupos sociais,[...] parte dessa herança cultural” [...]. (RODRIGUES, 1996, p.195).

Atualmente, é considerado Patrimônio⁷ todo bem que está sob proteção (por legislação Oficial), assim, adquirindo uma concepção mais ampla e diversa, sendo eles: Edificações; Manifestações Artísticas, Vestígios Arqueológicos; Rituais; Documentos; Artefatos; dentre outros. Todavia, nem todo bem patrimonial está sob proteção oficial, tornando ainda mais amplo esta ideia do que de fato podemos considerar ou não como Patrimônio.

A finalidade deste trabalho é analisar como o Patrimônio Cultural tem sido designado aos Professores e Escolas do Estado de Pernambuco, a partir da análise do Currículo de Pernambuco Ensino Fundamental. Este artigo irá observar a presença deste conteúdo durante o Ensino Fundamental, Anos iniciais e Ano finais. E por último observar como se dá a relação do tema com os conteúdos de História e se está presente em mais de um deles.

⁶ O Currículo de Pernambuco é um documento que visa sistematizar o ensino superando o caráter exclusivamente teórico da BNCC, trazendo diretrizes propositivas com o objetivo de ofertar um ensino de qualidade levando em consideração a realidade coletiva vivenciada no estado de Pernambuco e potencializando a formação humana.

⁷ De acordo com o Artigo 216 da Constituição Brasileira: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Entende-se deste modo que o estudo acerca de Patrimônio no Ensino Básico é de suma importância para a formação do indivíduo, desta forma podendo discutir como os bens patrimoniais se tornaram bens patrimoniais, o que devemos ou não preservar, além de instigar a um debate acerca de Cidadania e Identidade. Sendo possível discutir sobre o tempo: sobre o passado, sobre o presente, sobre o futuro e refletir sobre como a história é contada através destes bens patrimoniais.

Assim sendo, a proposta deste trabalho baseia-se na abordagem qualitativa. Ou seja, como afirma Minayo (2001,p.21), esta pesquisa trabalha com uma realidade que não pode ser quantificada, e sim com uma realidade repleta de significados, valores e ações. Desta forma, esta pesquisa permite entender os aspectos acerca do Ensino e aprendizagem sem quantificá-los.

PATRIMÔNIO CULTURAL E O ENSINO DE HISTÓRIA

Ao longo dos anos, o conceito de Patrimônio sofreu inúmeras alterações. Entre os séculos XV e XVII, os objetos considerados como patrimônios estavam sob a guarda dos antiquários e sob influência da Igreja, objetos que eram de interesse dos arquitetos, colecionadores e humanistas europeus. Nos séculos XVIII ao XIX iniciaram-se a salvaguarda de objetos orientadas por outros grupos, como engenheiros, burocratas, escritores, intelectuais e artistas. Neste período, os historiadores estavam com os olhos voltados para a História Política, e objetivando a construção das Histórias Nacionais voltaram-se para os documentos e os textos.

Neste período, a visão de Patrimônio estava ligada à estética, à beleza, e não à História. É comum pensar que Patrimônio é apenas tudo aquilo que consideramos como uma construção importante do passado. Todavia, nas últimas décadas, entende-se por Patrimônio aquilo que tem valor tanto na sociedade do passado, quanto na sociedade do presente. Sendo estes bens patrimoniais de diversas origens.

Neste trabalho, a noção de patrimônio será aplicada segundo a ideia expressa por Soares (2003, p.46):

Quando falamos sobre Patrimônio Cultural, logo pensamos em monumentos, casas antigas, etc. Esta é a visão do senso comum, porém a ideia de Patrimônio é bem mais ampla, e

inclui vários outros aspectos. Todas as modificações feitas por uma sociedade na paisagem para melhorar suas condições de vida, bem como todas as formas de manifestação socialmente compartilhadas, fazem parte do patrimônio, pois todo objeto ou ação que se refere à identidade de uma sociedade constitui seu patrimônio.

Ou seja, bem patrimonial é tudo aquilo que está e esteve presente no cotidiano da sociedade, sejam as coisas extraordinárias ou as coisas comuns. Isto só será plenamente compreendido quando a ideia de patrimônio não estiver inteiramente ligada a indústria turística, ao comércio Cultural e tampouco a Elite. (SOARES; KLAMT, 2009)⁸

Cabe, neste contexto citar as ideias defendidas por Marcia Chuva⁹ a respeito da divisão de Patrimônio Material e Imaterial ao longo da História do Brasil. Chuva abrange seu pensamento a respeito do termo Patrimônio ao longo dos anos, e como em duas épocas, tendo como base o Dicionário brasileiro¹⁰ ele foi retratado de maneira diferente. Em 1975 visto como bem patrimonial familiar, ligado as grandes famílias ricas e em 2009 adicionando os bens de valor reconhecido por determinada região, sendo eles culturais ou naturais.

Neste sentido, torna-se fundamental a presença do conteúdo sobre Patrimônio dentro do Ensino de História da Educação Básica. A História enquanto ciência exerce papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo. Sendo ela de suma importância no processo de formação do mesmo. Permitindo a análise de informações e realizar de forma crítica a relação entre passado e presente. (BLOCH, 2001)

Trabalhar História sem trabalhar patrimônio é incoerente. Visto que a discussão sobre patrimônio traz à tona pautas acerca de identidade, pertencimento,

⁸ Artigo “Educação Patrimonial e a Interdisciplinaridade em sala de Aula: um estudo de caso”, dos autores André Luis Ramos Soares e Sérgio Célio Klamt. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/nep/download/TExtos/nep3.pdf>>

⁹ Artigo “Patrimônio Cultural em perspectiva decolonial: historiando concepções e práticas” da autora Márcia Chuva.

¹⁰ 4 O Novo Dicionário da Língua Portuguesa foi elaborado por Aurélio Buarque de Holanda (e sua equipe), e sua primeira edição data de 1975. Nas edições atualizadas e ampliadas que se sucederam, foi incorporado o nome Aurélio ao título da obra: em 1986 denomina-se Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa e em 2009, Novo Dicionário Aurélio.

passado, bem e valor. Abrangendo todas as classes sociais e períodos históricos. Assim como diz Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6):

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens culturais, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira compreendida como múltipla e plural.

Assim, a presença da discussão sobre patrimônio nos ambientes de educação básica é extremamente importante. Fazendo com que este conhecimento seja disseminado em toda a sociedade. Contribuindo de maneira notória para o enriquecimento histórico, cultural, social e na formação do indivíduo. E consequentemente contribuindo para a preservação e valorização destes bens. Trabalhar com Patrimônio dentro do contexto da Educação básica é uma das garantias do alcance dos objetivos principais do Ensino de História.

O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO E O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O Currículo de Pernambuco - Ensino Fundamental, é um dos documentos oficiais do Estado de Pernambuco que tem por objetivo orientar o trabalho pedagógico que será executado em todo o Estado de Pernambuco, nas escolas Públicas e privadas que atendem aos estudantes do 1º ano fundamental e aos estudantes do 9º ano fundamental. Este documento foi produzido a partir da contribuição de centenas de professores e membros da sociedade Civil, e desenvolvido pela Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/PE). O Currículo tem como base o documento oficial que rege a educação brasileira, sendo ele a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e o Parâmetro Curricular de Pernambuco (PCPE).

O Estado de Pernambuco foi um dos primeiros estados a desenvolver um documento para contribuir na estruturação curricular e projetos pedagógicos executados nas escolas de todo o estado. Esta iniciativa partiu da necessidade de construir um currículo que valorize os educadores, a sociedade pernambucana, e as diferentes identidades culturais, sociais e econômicas de todo o estado, do Litoral ao Sertão. Ou seja, o Currículo representa a escola, e conduz as relações entre a comunidade escolar, dentro e fora da escola, e contribui para a formação do indivíduo dentro do espaço escolar.

No tocante ao Ensino de História, e a História enquanto ciência, o Currículo de Pernambuco (2019) apresenta toda a discussão ao longo dos séculos acerca desta. Destacando os principais momentos, desde a História utilizada como ferramenta para a construção dos Estados Modernos, no início do século XIX, até a Escola dos Annales, quando a História é vista definitivamente como uma ciência de extrema importância para a formação do indivíduo seja ele qual for, no início do século XX.

Buscando atender as exigências presentes na BNCC¹¹ e DCN¹², sobre o processo de Ensino-Aprendizagem de História, o Estado de Pernambuco viu a necessidade de elaborar um Currículo que atendesse de forma ainda mais específica as necessidades da rede de Ensino Público e Privado do estado. Atentando-se às dificuldades e carência da disciplina, bem como as limitações dos educadores e educandos em cada fase do Ensino Fundamental.

O ensino de História nos Anos Iniciais tem por objetivo o desenvolvimento do indivíduo no espaço em que está inserido. Sendo este objetivo alcançado a partir da discussão do Eu, do nós, do tempo e do espaço. A maior problemática no Ensino de História dos Anos iniciais do ensino Fundamental se dá devido a formação, mais precisamente na falta dela, dos professores. Como é sabido, os professores responsáveis pelo processo de Ensino-Aprendizagem nos anos iniciais têm em sua

¹¹ A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

¹² As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de 9 anos (DCNs) - Lei nº 9.394/1996, são princípios gerais orienta a trabalho pedagógico marcado pelo princípio da transversalidade e direcionado pela perspectiva multicultural do currículo. Estas diretrizes estabelecem a Base Nacional Comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.

maioria graduação em Pedagogia, e por vezes possuem apenas Magistério. Diante deste cenário, causando uma imensa sobrecarga de conteúdos e trabalhos a serem desenvolvidos. Assim, mesmo com toda a dificuldade proveniente desta realidade, “[...] o conhecimento histórico, nos anos iniciais, não pode ser visto apenas como ornamento, como detalhe, mas sim como parte constitutiva inerente a própria formação do sujeito em sua historicidade”. (PERNAMBUCO,2019)

A História nos Anos Finais do Ensino Fundamental sofre uma alteração, desde os conteúdos trabalhados até mesmo a forma como são apresentados. Baseando-se na BNCC, o ensino de História nesta etapa, é realizado a partir do arranjo cronológico, iniciando-se no período da Pré-escrita e finalizando-se no período contemporâneo. Neste sentido, uma problemática se forma, visto que a História do Brasil, e mais especificamente de Pernambuco é incluída de forma secundária e como consequência dos acontecimentos na Europa. Desta forma, os educadores, ainda que com formação devida e um olhar atento às necessidades reais para o desenvolvimento do pensamento crítico do indivíduo, ficam presos às normativas exigidas pela BNCC (PERNAMBUCO, 2019). Buscando fugir desta problemática, o Currículo de Pernambuco aconselha que os professores de História desta faixa utilizem da análise comparativa entre os períodos históricos, inserindo as características regionais e do tempo presente em todas as discussões. Acreditando que deste modo a História cumprirá a sua missão de conduzir o estudante a compreensão de si enquanto sujeito histórico.

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disciplina de História durante o Ensino Fundamental tem por objetivo trabalhar a noção do Eu dentro dos espaços familiares e em comunidade. Na Teoria, torna-se possível trabalhar as noções de Patrimônio ao longo de todo o Ensino Fundamental.

PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO E A BNCC.

O Currículo de Pernambuco tem por objetivo atender as demandas específicas da rede de Ensino do estado, atendendo aos outros documentos que regem a educação (BNCC e DCN). Nesta análise será apresentada a presença da exigência sobre Patrimônio Histórico Cultural no Ensino Fundamental do estado de

Pernambuco nas Competências Específicas deste Currículo em comparação ao que é exigido na BNCC.

Na BNCC, no componente curricular de História Ensino Fundamental é possível observar a presença do termo patrimônio histórico em apenas dois momentos: 3º Ano e 5º Ano, como será demonstrado no quadro a seguir:

PATRIMÔNIO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA ENSINO FUNDAMENTAL BNCC¹³			
Ano	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
3º ANO	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
3ª ANO	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes
3ª ANO	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
5ª ANO	Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Fonte: (BRASIL, 2017)

A partir da análise da BNCC é possível notar que a discussão acerca de Patrimônio só é inserida no Ensino de História a partir do 3º ano, em duas unidades

¹³ Quadro adaptado pela autora.

temática e só vem aparecer novamente no 5º ano, em apenas uma unidade temática, e não sendo mais exigida no Ensino Fundamental Anos finais.

Partindo para o objetivo central deste trabalho, foi realizada a busca pela presença do Patrimônio Histórico no Objeto de Conhecimento e nas habilidades a serem desenvolvidas durante todo o Ensino Fundamental no Currículo de Pernambuco. Sendo lamentavelmente encontrado em apenas dois momentos: No 3º Ano e no 6º Ano.

3º ANO ¹⁴		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01PE) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI06PE) Conhecer os patrimônios históricos e culturais materiais e imateriais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais, políticas e econômicas para que assim sejam considerados, destacando que eles representam uma das variadas versões da história que foi preservada.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI07PE) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados e as relações políticas, econômicas, sociais e culturais que assim os estabeleceram

¹⁴ Tabela adaptada pela autora.

		(EF03HI08PE) Identificar os registros de memória na cidade e no campo (nomes de ruas e comunidades, monumentos, edifícios etc.), discutindo e problematizando os critérios que explicam a escolha desses nomes, bem como da sua preservação ou mudança.
--	--	---

Fonte: PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes, 2019: pp 526-527 (Adaptado pela Autora)

Assim como na BNCC, Patrimônio só passa a ser exigido na grade curricular de História Ensino Fundamental na primeira Unidade temática do 3º Ano, em que é possível observar que apenas no segundo objeto de conhecimento é trabalhado a ideia de Patrimônio. Notoriamente este tema poderia ser trabalhado também durante o primeiro objeto de conhecimento, visto que ele tem como proposta trabalhar a ideia do Eu e do outro em diferentes espaços. Porém atende apenas a exigência da BNCC, de trabalhar no segundo objeto, não obedecendo aos seus próprios objetivos, que é suprir as demandas do estado não atendidas pela BNCC. Já na Segunda Unidade Temática, tendo como objeto de conhecimento a produção dos marcos de memória: Os lugares de memória, ainda que não dito explicitamente, é possível trabalhar conceitos que permeiam o Patrimônio: Monumentos, Memória, Edifícios, preservação. Aqui, em conformidade com a BNCC.

Diferentemente da BNCC, a discussão acerca de Patrimônio no Currículo de Pernambuco, só retorna ao organizador curricular do 6º Ano:

ORGANIZADOR CURRICULAR		
6º ANO ¹⁵		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
História: tempo, espaço e formas de registros	Formas de registro da História e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI05PE) Conhecer e valorizar a diversidade do patrimônio artístico, histórico e cultural da humanidade, reconhecendo essas manifestações como formas de registro e representações construídas por diferentes sociedades em diferentes espaços e tempos históricos.

¹⁵ Tabela adaptada pela autora.

Fonte: PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes, 2019: pp 533-534 (Adaptado pela Autora)

Apesar de não estar presente no componente curricular do 6º ano da BNCC, no currículo de Pernambuco está. Mas, durante todo o 6º ano, a única menção a Patrimônio está na habilidade a ser alcançada do terceiro objeto de conhecimento da primeira unidade temática. Um dos principais objetivos do ensino de História no 6º Ano é a compreensão do mundo moderno a partir do estudo da formação da humanidade. Desta forma, é indispensável a discussão sobre Patrimônio nesta fase do processo de ensino-aprendizagem. Podendo esta, estar presente em vários outros momentos e temáticas.

A notória ausência da exigência, prescrição e recomendação da discussão acerca de Patrimônio Histórico nos parâmetros específicos nos faz atentar a um tema discutido em outros trabalhos¹⁶: A necessidade do professor realizar adequações de acordo com as verdadeiras necessidades dos estudantes. Neste contexto, é possível notar que há inúmeras Unidades Temáticas e inúmeros objetos de conhecimento em que a discussão e apresentação sobre Patrimônio Histórico poderia ser inserido, desta maneira contribuindo ainda mais para o processo de ensino-aprendizagem.

Tanto na BNCC, quanto no Currículo de Pernambuco falta a discussão sobre este conteúdo. Mais precisamente no Currículo de Pernambuco, como dito anteriormente, tem por objetivo suprir as necessidades que não foram alcançadas pela BNCC. O Currículo de Pernambuco obedece em parte a BNCC, visto a ausência da discussão sobre Patrimônio no 5º ano, passando ela para o ano seguinte.

É fato indiscutível que os materiais didáticos, manuais pedagógicos, documentos oficiais e demais recursos, ainda que sofram adequações e transformações, são inflexíveis. Desta forma, cabendo ao professor utilizar esses

¹⁶ Um olhar sobre a Educação Patrimonial no Ensino de História: : Atividades prático-pedagógicas nos livros didáticos. Jaime de Lima Guimarães Junior. – 2020
Patrimônio cultural Pernambucano nos livros didáticos de História regional: tecendo a formação histórica nos anos iniciais da educação básica. (Dissertação de Mestrado). Recife: UFRPE, 2015. Danielle da Silva Ferreira
“Ler o passado através de artefatos?” Práticas pedagógicas no ensino de História a partir do patrimônio histórico. *in*: MARTINEZ, Lucas da Silva. (org.) **Entre currículos**: sujeitos e subjetividades contemporâneas. 1.ed. - Curitiba: Bagai, 2020. Oliveira, A.I.; Guimarães Junior, J.de L.; Melo Junior, J.C.P

recursos apenas como um dos meios de se trabalhar História, este se mantendo flexível e com um olhar atento ao que de fato é imprescindível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais perguntas a serem respondidas neste artigo são: A forma como está sendo prescrito o ensino acerca de Patrimônio Histórico e Cultural; a presença deste conteúdo no decorrer da formação do estudante; e se há a presença deste conteúdo em mais de um assunto. O Patrimônio tem sido prescrito de forma tímida e tendo destaque apenas em dois momentos. Está presente em apenas três anos do ensino fundamental? 3º Ano, 5º Ano e 6º Ano. O conteúdo é trabalhado de maneira dialogada com apenas dois conteúdos.

Os resultados desta pesquisa expõem a carência da discussão acerca do Patrimônio Histórico fora dos ambientes acadêmicos e de instituições Patrimoniais. É notória a falta de comprometimento do Estado com a preservação e valorização dos Patrimônios Culturais, do nosso país, bem como da nossa Região. É sabido por todos que através da Educação o conhecimento é disseminado de maneira eficaz. Assim, como será possível, partindo da ideia que o principal objetivo do ensino de História é contribuir para formação do indivíduo, alcançar este objetivo deixando de lado a discussão sobre Patrimônio? Não é possível.

Abordar este conteúdo de maneira isolada e apenas três vezes ao longo de 9 anos é suficiente? Por certo, não. Bem sabemos que os documentos que regem a educação não impedem que os professores realizem atividades extras e modifiquem o planejamento. Todavia, como os professores irão inserir este conteúdo em mais de uma unidade temática ao mesmo tempo que atendem as demandas que são exigidas? Com a alta demanda de conteúdos e demais exigências, torna-se custoso acrescentar o conteúdo sobre Patrimônio na grade curricular, mas não impossível, exigindo desta forma mais empenho do profissional da educação. Como estes conteúdos estarão presentes nos livros didáticos (estes a maior fonte de informação dos estudantes e apoio dos profissionais da educação), se nem sequer estão presentes de forma adequada nos documentos oficiais? É improvável que esteja

presente de forma eficaz, assim como é mostrado por Guimarães Junior em sua pesquisa¹⁷.

Muitos são os questionamentos, e maiores ainda as críticas. É fato que muitas mudanças são necessárias no Ensino Fundamental de História para atender aos objetivos desta ciência. Assim para que haja verdadeiramente a contribuição para o desenvolvimento do indivíduo, o entendimento acerca da ideia de pertencimento e identidade local. Sendo a discussão sobre Patrimônio Histórico essencial para este processo. Visto a importância deste tema para a construção do indivíduo ciente da sua História e da sua Identidade.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para que haja um olhar mais atento acerca das reais necessidades do Ensino básico de História no Ensino Fundamental em Pernambuco, mais especificamente na utilização, discussão e valorização dos Patrimônios Históricos Culturais do nosso estado. Para que este assunto esteja presente nos documentos, nos livros didáticos, nas salas de aula e principalmente na Sociedade. Este trabalho e as discussões aqui levantadas não se encerram por aqui, dada a importância desta temática, e as inúmeras possibilidades de questionamentos a respeito da BNCC, do Ensino de História e da inserção do conhecimento sobre Patrimônio histórico como essencial para o desenvolvimento do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2017.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: contexto, 2011

Chuva, Márcia (2020). **Patrimônio Cultural em perspectiva decolonial: historiando concepções e práticas**. In Alice Duarte (ed.), Seminários DEP/FLUP,

¹⁷ Um olhar sobre a Educação Patrimonial no Ensino de História: : Atividades prático-pedagógicas nos livros didáticos. Jaime de Lima Guimarães Junior. – 2020

v.1. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras/DCTP, p. 16-35. Disponível em: <<https://doi.org/10.21747/9789898969682/seminariosv1a1>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; **GRUNBERG**, Evelina; **MONTEIRO**, Adriane Queiroz. **Guia de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Ensino de História e Patrimônio Cultural: Um Percorso Docente**. 1ª. Ed. Jundiaí, SP: Paco, 2017.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental**/Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório; apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. -Recife: A secretaria, 2019. 606p.

SOARES, André Luis Ramos (Org.). **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003. *Biblos*, Rio Grande, 22 (1): 199-211, 2008.